

Pontal da Marambaia e suas mulheres guerreiras.

Nos registros do Livro de Batismos e Óbitos dos escravizados nas fazendas do comendador Joaquim José de Souza Breves, encontramos:

Camila, matrícula 127, valor 1:410, Ilha da Marambaia, com os registros de filhos naturais:

- ***Estanislau, nascido em 12 dezembro 1870. Foram seus padrinhos: Benjamim e Roza de Nação.***
- ***Miguel, nascido na mesma data; com padrinhos Pompeo, crioulo, e Roza de Nação.***
- ***Eva, nascida em 01 de julho e batizada em 12 de julho de 1874, com padrinhos Pompeo e Roza de Nação.***
- *******Não temos a total convicção de que a Camila matriculada nos livros dos Breves é a Camila objeto dessa pesquisa. Entretanto, pela data de nascimento de seus filhos, é provável que seja.***

Obs.: escravizados de Nação era uma denominação usada para: indicar lugar de embarque ou aprisionamento, e não significava necessariamente a etnia ou o local de nascimento.

Quando o comendador Joaquim Breves adquiriu a Marambaia para transformá-la em fazenda de recepção dos navios negreiros vindos da África para engorda, seleção e de crias para suas dezenas de fazendas no altiplano fluminense.

Camila já vivia na Ilha da Marambaia, então, propriedade do português José Guedes.

A fazenda da Marambaia é citada no inventário de Joaquim Breves em 1891:

com o valor de 25:232\$000 (em mil réis), com 50 alqueires geométricos (48.800 m² cada alqueire) e 250.000 quilos de café nas tulhas.

De acordo com a Lei 601 de 18 de setembro de 1850, em 27 de fevereiro de 1856 o comendador Joaquim José de Souza Breves fez constar no Livros de Registros de terras da paróquia de Itacurussá, o seguinte:

"Declaro que sou proprietário da Ilha da Marambaia, cujos terrenos são cultivados, compreendendo nos seus limites a restinga e o mangue de Guaratiba até a divisa do canal, e também são asseçorias a mesma ilha, as três pequenas ilhas fronteiras denominadas Saracura, Bernardo e Papagaio."

Com a morte de Joaquim Breves em 30 de setembro de 1889, a fazenda entrou em franca decadência, restando de pé somente a sede, a pequena capela (ambas localizadas na praia da Armação) e uma senzala (próxima à praia do CADIM).

Em escritura lavrada em 28 de outubro de 1891, Dona Maria Isabel Gonçalves de Moraes Breves, viúva do comendador e herdeira da ilha, vendeu a Marambaia à Companhia Promotora de Indústrias e Melhoramentos.

Em 17 de novembro de 1896, por liquidação forçada, a Companhia transferiu a propriedade ao então denominado Banco da República do Brasil.

Em 10. de maio de 1905, por 95 contos de réis, a União, através da Fazenda Nacional, adquiriu do Banco da República do Brasil a Marambaia "...com todas as suas terras, construções, dependências e servidões...".

O CADIM - Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia foi criado pela Portaria no. 0084, de 19 de janeiro de 1981 do Ministério da Marinha.

É subordinado ao Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais e é comandado por um Capitão-de-Mar-e-Guerra.

Vê-se na fotografia à Esq. Getúlio Vargas interpellando os pretos pescadores da Marambaia que se desistiram para recobrar definitivamente. São negros de pura sangue, talvez descendentes de algum príncipe venenoso na luta contra os negreiros andares.

Aqui está D. Darcy Vargas, esposa do presidente da República, palestrando com a centenária Camila. Essa macrobia, de mais de 130 anos, nasceu na Marambaia. Seus pais vieram da África e os pais de seus pais também foram escravos.

...viam nos "brigos bravos" das terras da África. O ministro desistiu com o Brasil, com o solo fértil e ameno dos trópicos, se fez a "Marambaia", que para os castigos era um saia, um decote almejavam da longa viagem. O comendador, segundo as crônicas da época, era um senhor feudal dono de inúmeras fazendas que se estendiam do Estado do Rio de Janeiro até Minas Gerais, sem incluir a ilha da "Marambaia", na qual possuía três propriedades cultivadas pelos negros com grandes reles.

Não pretendo fazer que a prometa de suas lavras era o café. A ilha que hoje foi escolhida para construção da primeira escola de pesca do país, profundi cada do melhor, como também casa de aspar em abundância e algumas especiarias cultivadas pela corte.

O conde D'Urquy, diplomata belga que esteve em visita às fazendas desse "landlord", assim se expressou sobre sua pouca: "Ao terminar o jantar, apareceu o fazendeiro. Era um velho de seus setenta e três anos, mas não parecia contar mais de cinquenta; homem de seis pés de altura, esgar, do aspecto um tanto bravo, tinha uma de grande fidalgo". E mais adiante: "Seu reticente, segurava com a mão esquerda as pernas de uma estufa de vidro, um relógio de bolso. Numa extensão de terra legua, o vizinho não sai de sua terra; não há o litoral atlântico. E ainda possui uma ilha com vinte e cinco leguas de periferia. Cerca de quatro mil escravos vivem em suas propriedades, consagradas quase exclusivamente à cultura de café (Atenas de Thany) - "Revista do Brasil" julho de 1939.

Ainda hoje a pouca da comendadora Breves é recordada com veneração e admiração entre os pretos que antigamente...

Na visita que fizemos à ilha, ouvimos da boca de uma preta centenária alguns detalhes ao seu senhor branco. Acontece, porém, que Breves tinha um genro, o Sr. homem perverso, tipo do feitor sem raças e sua terra os pobres cultivava. Mandava, por um lado, aplicar os mais rudes castigos nos pretos, e dizer também que muitos negros perceberam de mal tratos e fugiram ao Brasil, e dizem também. O apelido pouco amável é bem demonstrado de seu temperamento irascível e ignorante, quando como o sábio Aristóteles, e outros Gregos de renome, que o escravo era como o cavalo ou outro animal qualquer. Os romanos também participavam desse pensamento. No exemplo de um "pauzão" ilustre, os escravos eram apenas instrumentos agrícolas.

A Marambaia era como que o campo de experimentação dos "bracos" reinventados, não da travessa e depois de alguns dias seguia para o continente, distribuídos pelas fazendas. Não foram só peões da Guiné que estavam na ilha, foram negros do Congo da Costa do Ouro e de outras regiões. Ainda hoje, o observador atento poderá dividir, nos remanescentes, traços predominantemente e características de suas origens. A população negra da Marambaia, segundo estatísticas precisas, são ultrapasas de mil indivíduos. E bem verdade que não encontramos entre eles, pretos escravos que não podem trazer a palavra da raça dos seus maiores. Os brancos nunca se infiltraram na Marambaia com suas famílias por vezes numerosas. O momento de miscigenação quando a deixam, fazendo de modo definitivo.

Muita gente boa e graciosa, como a dia hoje, foi amamentada e criada por escravos e índios-pretos estagnados de ilha negra da baía de Sepetiba.

Aos primeiros toques do clarim da libertação, os negros debandaram nos matos, algumas nas costas das serras, outros em outros mesteres, análogos ao trabalho livre.

Antes do domínio negro na ilha, isto é, muitos anos anteriores ao domínio do comendador Joaquim Breves, a Marambaia fora habitada pelos índios Caribó e Tupiniquim, abajados ali por ordem de Martin de Sá, quando tomado o posto de governador. Esses índios foram por ele subjugados em Porto Seguro.

O comendador Breves instalou na maior ilha da baía de Sepetiba três fazendas com grandes lavras e copioso material humano. Ainda hoje, o visitante se surpreende com as ruínas de alvenaria, atestado de toda a grandiosa cidade que aqui se ergueu. Os vestígios da sua grande fama eloquentemente desse passado faustoso, enquanto que as grossas paredes da atualidade lembram o sofrimento de uma raça infeliz, que com sangue e lágrimas conquistou todo o esplendor e riqueza dos fazendeiros do século passado.

Na pequena escola de Nossa Senhora dos Remedios encontramos também traços vivos do gosto artístico da época dos índios, guardadas com carinho pelo exuberante que os pretos herdaram do senhor Breves e sentimento artístico que os comanda nas horas de aflição e desolado. Vimos peças de mar para o estilo barroco na pequena igreja à beira-mar. Os altares são trabalhos com...

A edição argentina da "Revista da Semana"

A "Revista da Semana", está circulando com uma edição magnífica, dedicada à Argentina. Encerrada nas suas 144 páginas encontram-se temas dos mais diversos abrangendo as várias partes da vida e da cultura dos filhos do país argentino. As grandes realizações argentinas que habitam as ilhas próximas do litoral fluminense necessitam que os poderes públicos tenham as vistas para elas, além de salvá-las do marfano e da inercia até que se encontram mergulhadas.

Estudantes quechos em visita à redação de VAMOS LER

Desde alguns dias encontra-se entre nós uma embaixada de estudantes da Faculdade de Direito de Porto Alegre que aqui se encontra em viagem de intercâmbio cultural e universitário.

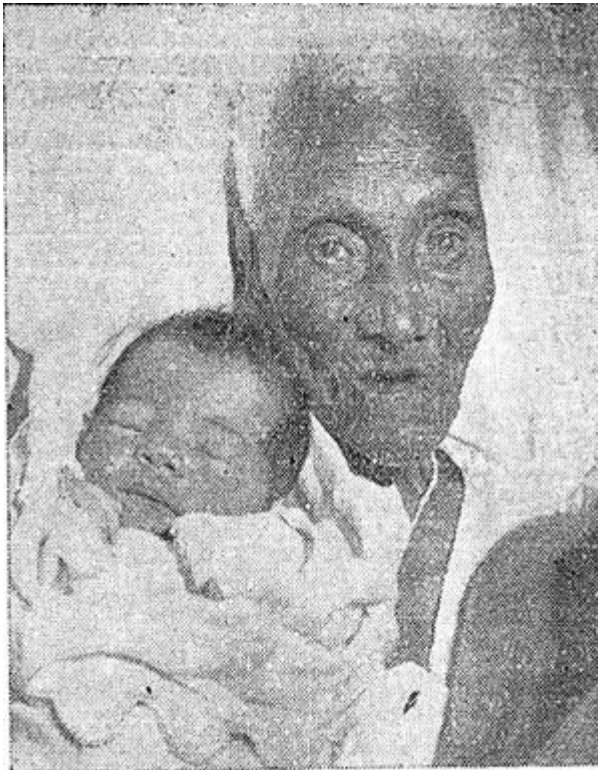
A delegação de universitários é composta dos bacharuleiros: Mario Maestri, Paulo Duxuy, Silveira Canargo, Lauro Flores Cruz, Aarão Strassburg, Jerônimo Ebrochad, Emílio Avallone e Maria Pavão von Barckenig, tendo sido a mesma patrocinada pelo Dr. Haeckel de Lemos que os acompanha em suas visitas à revista com o qual nos distinguem.

Depois de rápida palestra com os nossos percuradores na nossa redação, gratificamos...

VAMOS LER

Revista Vamos Ler, 1940. Visita de Getúlio Vargas e sua mulher Dona Darcy Vargas, quando se encontraram com a centenária escravizada Camila.





A mais velha e o mais novo dentre todos os cidadãos da Ilha da Marambaia. Rafael nasceu há quatro dias e a velha Camila enfrenta a vida há 110 anos

A velha Camila está enterrada no cemitério da praia Grande na Marambaia. Foi e continua sendo a maior referência de fortaleza e personalidade marcante na Ilha. Seu neto, Joel Rosa de Lima, dizia que ela morreu com mais de 130 anos de idade. Uma personagem da história coletiva daquela comunidade.

Outras mulheres também foram importantes na ilha da Marambaia:

Anacleta, Mathilde, Perciliana, Etelvina, Cezária, Martha Umbelina, Adelaide, Fausta Rosa de Lima, Benedita, Sebastiana Henriqueta, Albertina Eugênio, Marcelina Ana, Domitila, Sophia, Rosa Felicidade e muitas outras que vieram da África, ou nasceram no Brasil, ou na Marambaia.



Quilombo da Marambaia - <https://www.facebook.com/quilomboda.marambaia/>

Fausta	Ignês	Iracema
--------	-------	---------

Fontes:

<https://brevescafe.net>; Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional RJ;

22, o máximo de andares nas construções da Avenida Presidente Vargas

A Inglaterra reforça a esquadra portuguesa

LISBOA, 16 (A. P.) — O governo britânico entregou a marinha portuguesa duas corvetas, — os primeiros dos navios de guerra que a Inglaterra cederá a Portugal, de acordo com o entendimento pelo qual conseguiu as bases nos Açores.

A música e a produção de guerra

O êxito das audições musicais para os operários norte-americanos — Empregando no Brasil, já, a música como fator de cura — "Além de arte, ela é tão útil como o dinheiro, a água, o alimento", afirma a NOITE, em interessante entrevista, o maestro Villa Lobos (Texto na 2.ª)



A GASOLINA

Os carros particulares — Entender-se-á com o presidente do Conselho Nacional do Petróleo para concessão de créditos — Como fazemos a NOITE o coronel João Carlos Barreto e o presidente do Touring Club (TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Dois mil mortos por dia

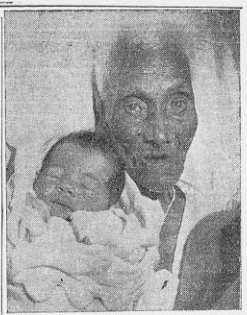
PRESO

Impressionantes as perdas alemãs nos ferocíssimos combates que se travam nas ruas de Melitopol — Luftas corpo a corpo semelhantes às de Stalingrado — Metade da cidade já se acha em poder dos russos — Poderosas forças soviéticas estão tentando romper por as linhas alemãs (Textos na 3.ª página)

ANO XXXIII Rio de Janeiro, — Sábado, 16 de outubro de 1943 N. 11.380

A NOITE

Directores: ANDRÉ CARRAZZONI Empresa A NOITE Correio: OCTAVIO LIMA
Redactor-chefe: CARVALHO NETTO Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO Número Avulso: Cr\$ 0,40



A mais velha e a mais nova dentre todos os cidadãos da Ilha de Marombáia. Rafael morreu há quatro dias e a velha Camilla enfrenta a vida há 110 anos.

RECUAM OS ALEMÃES!

A morte de Edmundo Bittencourt

Traços da vida combativa do ilustre jornalista

M. Edmundo Bittencourt, que tinha de 60 anos, encontrou a morte em um acidente aéreo ocorrido no dia 14 de outubro, em uma missão de reconhecimento sobre o território alemão. O avião em que viajava caiu no mar, e ele morreu instantaneamente. Bittencourt era um jornalista experiente e conhecido por suas reportagens corajosas e imparciais.



ANDARAES NA AV. PRESIDENTE VARGAS — Fugiente feito esta manhã, da rua Visconde de Itaboraí, nos trabalhos de demolição da Avenida Presidente Vargas. Vê-se a Candelária isolada e, ao longe, a Igreja de São Pedro, que deverá ser demolida de breve. (Clicado na 3.ª página)

Informa-se do Q. G. de Argel que os nazistas estão tentando retirar-se das posições do Volturno — Ocupadas Cerreto, Caiazzo e Amorosi

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 16 (A. P.) — Assiem as informações de hoje que o inimigo parece estar tentando retirar-se das posições do Volturno.

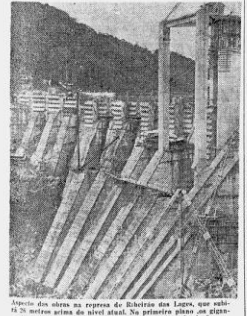
Q. G. ALIADO NA ARGELIA, 16 (U. P.) — Urgente — Anunciado que o 5.º Exército ocupou as

Para encerrar mais de 100 mil alemães

LONDRES, 16 (A. P.) — Dispatch de Moscou dizem que repellido os desesperados contra-ataques alemães no região de Melitopol, os russos estão avançando incansavelmente através das linhas em direção a Cimiés, numa tentativa de encerrar mais de cem mil alemães que formariam a guarnição da Cimiés.

Vai acabar o escândalo

O êxito da campanha de A NOITE contra os abusos na locação de prédios - Iniciada a repressão pela Polícia (TEXTO NA 3.ª PAGINA)



Mais energia elétrica para o Rio

Aumento de cinco vezes mais na capacidade da usina de Ribeirão das Lages — Para atender as exigências das indústrias de guerra, Volta Redonda e ao enorme consumo do Distrito Federal — Em andamento as grandiosas obras na represa da Light, que subirá mais 25 metros acima do nível atual — A visita da delegação do Club de Engenharia

MUITO favorável A luta na área do Volturno

LONDRES, 16 (R.) — "As coisas estão assumindo um aspecto muito favorável na área do Volturno. Há sinais de que Kesselring está tentando escapar de suas posições daquele campo de batalha" — Informa em despacho cabalístico e correspondente especial da Reuters junto ao Q. G. Aliado no Africano Norte, Stanley Burch.

Modificados os uniformes da Aeronáutica



PREVENINDO OS CAPITALS DE APLICAÇÕES PERIGOSAS

Só depois de exame rigoroso serão instituídos bancos de finalidades industriais — Importantes e oportunas medidas num ante-projecto de decreto-lei — Fala à NOITE o Sr. Eurvaldo Lodi, presidente do C. N. I.

O Conselho Federal de Controle de Investimentos, por determinação do decreto-lei sobre a criação de bancos de finalidades industriais, decidiu, em sessão de 14 de outubro, discutir exclusivamente a implementação de um projeto de decreto-lei que institua a aplicação de capitais na indústria.

Paraguadas integralmente nacionais

Segurança absoluta e velocidade menor — Abertura até 30 metros de queda — Poder-se-á organizar um batallhão de paraquedistas para acompanhar o Corpo Expedicionário — O êxito das experiências — Fala à NOITE, em São Paulo, o seu inventor



As crianças da Marambáia também tiveram a sua festa



Quatro recém-nascidos — A velha Camilla carregada, há 101 anos, o andar de N. S. da Guia — Aspectos da vida feliz que destruíram os habitantes da Ilha

Para neutralizar os canhões-foguetes

LONDRES, 16 (U. P.) — Os aliados encontram-se a respeito das condições da guerra, em uma reunião em Melitopol, onde se discutiram os resultados das operações militares e as possibilidades de neutralizar os canhões-foguetes alemães.

PARTE AMANHÃ O SR. ALBERT LÉDOUX

Vai em gesto de licença o organizador do movimento degaullista na América do Sul



Sr. Albert Ledoux